

e não cessarei de a derramar pela descendência dêles até o século santo. (23)

47 Vêde que eu não trabalhei só para mim, mas para todos os que buscam a verdade. (24)

CAPÍTULO 25

TRÊS COISAS AGRADÁVEIS, E TRÊS DETESTÁVEIS. NOVE QUE PARECEM FELICIDADE. UTILIDADE DO TEMOR DE DEUS. MALÍCIA DA MULHER, O MAIS INCONFORTÁVEL DE TODOS OS MALES.

1 De três coisas se dá por bem pago o meu espírito, as quais têm a aprovação diante de Deus, e dos homens.

2 A concórdia dos irmãos, e o amor dos próximos, e o marido e a mulher que se dão entre si.

3 Três sortes há de pessoas que a minha alma aborrece, e cuja vida me é incomportável:

4 Um pobre soberbo: Um rico mentiroso: Um velho fátuo e insensato.

5 Como acharás tu na tua velhice, que o não ajunteste na tua mocidade? (1)

6 Quão belo é às cãs o juízo, e aos anciãos o ter conhecimento do conselho!

(23) COMO PROFECIA — Isto é, como oráculo e arcanos divinos.

ATÉ O SÉCULO SANTO — Até o século futuro, onde os compreensores do reino de Deus não terão necessidade desta instrução. — Pereira.

(24) VEDE — Aqui parece mais natural e próprio falar assim o autor deste livro, do que a Sabedoria, como também segue Calmet.

(1) COMO ACHARAS TU NA TUA VELHICE — Isto é, se tu na idade juvenil fizeste pouco caso de te applicares ao estudo da Sabedoria, como hás de colhêr na velhice os frutos da applicação que desprezaste?

7 Quão bem parece a sabedoria nos velhos, e a inteligência, e o conselho nas pessoas de alta jerarquia!

8 A experiência consumada é a coroa dos velhos, e o temor de Deus é a sua glória.

9 Nove coisas tive por grandes que o coração humano está bem longe de suspeitar de serem tais e quanto à décima esforçarei a minha língua para a dizer aos homens.

10 Um homem, que acha a sua alegria em seus filhos, o que vive e chega a ver a ruína de seus inimigos. (2).

11 Ditoso aquêlé que habita com uma mulher de bom senso, e que não caiu pela sua língua, e que não serviu a pessoas indignas dêle.

12 Ditoso o que acha um amigo verdadeiro, e o que fala da justiça a um ouvido que lhe dá atenção.

13 Que grande é aquêlé que acha a sabedoria, e a ciência! Porém com tudo isso não tem vantagem sôbre aquêlé que teme ao Senhor.

14 O temor de Deus se elevou sôbre tudo:

15 Bem-aventurado o homem, a quem foi conferido o dom de ter o temor de Deus: Com quem se comparará aquêlé que o possui?

16 O temor de Deus é o princípio do seu amor: Mas inseparavelmente se lhe deve ajuntar um princípio de fé.

17 A tristeza do coração é uma praga universal: E a maldade da mulher é uma consumada malícia.

18 E sofrerá qualquer tôda a chaga, porém não a chaga do coração:

(2) **E CHEGA A VER A RUÍNA DE SEUS INIMIGOS** — Não se alegrando com ela, pois a sente pelo contrário, mas recebendo contentamento de ver assim desafrontada a honra de seus inimigos, por terem ao mesmo Senhor descomedidamente ofendido e ultrajado. — **Pereira.**

19 E tôda a malícia, porém não a malícia da mulher.
 20 E tôda a calamidade, porém não a calamidade dos
 que nos têm ódio:

21 E tôda a vingança, porém não a vingança que
 vem dos inimigos.

22 Não há cabeça pior do que a cabeça da cobra:

23 E não há ira sôbre a ira da mulher. Será melhor
 expediente viver com um leão e com um dragão, do que
 habitar com uma mulher má.

24 A malignidade da mulher a faz de todo mudar
 de rosto: E a reveste dum ar ferozmente sombrio como
 um urso: E a mostra tal como um cilício. No meio de
 seus vizinhos, (3)

25 gemeu o seu marido, e ouvindo suspirou um pouco.

26 Tôda a malícia é leve em comparação da malícia
 da mulher: Sôbre ela caia a sorte dos pecadores.

27 Assim como é para os pés dum velho a subida
 por areia, do mesmo modo é para o homem quieto a mu-
 lher desbocada.

28 Não olhes para a formosura da mulher, e não
 desejes uma mulher pela sua formosura. (4)

29 A ira da mulher, e a sua audácia, e a confusão
 que a segue é grande. (5)

(3) **E A MOSTRA TAL COMO UM CILÍCIO** — A maligni-
 dade da mulher expõe-na verdadeiramente à vista dos outros, arru-
 gando e afelando o rosto como um saco de dó, ou um cilício, traje
 de que se vestiam nas ocasiões de tristeza e de luto.

(4) **E NÃO DESEJES** — O grego: “e não cobices a mulher
 desordenadamente.” A explicação de Menochio é, porque nem sempre
 a formosura é indício de bondade. — *Pereira.*

(5) **A IRA DA MULHER** — O grego: “a ira, e o descara-
 mento, e a confusão é grande, quando a mulher dá com que sub-
 sistir a seu marido:” ou, segundo outra intelligência do verbo gre-
 go, se permitir a seu marido que ande enredado noutros amores,
 trato que não só consentia, como refere Suetônio cap. 71, mas
 procurava Livia a seu marido Augusto. — *Pereira.*

30 Se a mulher tem o primeiro lugar no mando, ela se levanta contra seu marido.

31 A mulher má é o abatimento do coração, e a tristeza do rosto, e a chaga do interior.

32 Mulher que não faz ditoso a seu marido, é o enfraquecimento das suas mãos, e a debilitação dos seus joelhos.

33 Da mulher nasceu o princípio do pecado, e por ela é que todos morremos.

34 Não dê saída à tua água, nem por uma imperceptível abertura: Nem à mulher má liberdade de sair a público.

35 Se não andar sempre debaixo da tua mão, ela te cobrirá de confusão à vista de teus inimigos.

36 Separa-te dela quanto ao corpo, a fim de que não abuse sempre de ti.

CAPÍTULO 26

**FELICIDADE DAQUELE QUE TEM UMA MULHER VIRTUOSA:
DESGRAÇA DO QUE A TEM MÁ.**

1 Bem-aventurado o homem que tem uma virtuosa mulher: Porque dobrado será o número dos seus anos.

2 A mulher forte é a alegria de seu marido, e ela lhe fará encher em paz a carreira dos anos da sua vida.

3 A mulher virtuosa é uma sorte excelente, ela, como em prêmio dos que temem a Deus, será dada ao homem pelas suas boas obras:

4 E estará satisfeito o coração dum e de outro, seja rico ou pobre; o seu rosto ver-se-á alegre em todo o tempo.